

SONDAGEM INDUSTRIAL



Sondagem Industrial - Palmas – TO / Ano XI, Nº 43 / Julho/Setembro de 2017

Atividade produtiva em queda

A trajetória de crescimento da atividade produtiva observada no 1º e 2º trimestre deste ano, não se sustentou no 3º trimestre. O indicador de Evolução da Produção e Número de Empregados apresentaram queda: ambos ficaram abaixo da linha divisória de 50 pontos. Com isto, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) reduziu de 66% para 62% do 2º para o 3º trimestre.

O nível de Estoques ficou 7 pontos abaixo do que foi registrado no trimestre anterior, passando de 52 para 41 pontos. Este resultado intensificou os desajustes dos estoques já observado no 2º trimestre. Quanto às condições financeiras, os empresários do setor industrial apontam insatisfação com suas finanças. Os indicadores de Lucro Operacional e Situação Financeira tiveram queda neste trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória de 50 pontos.

O Acesso ao Crédito ainda permanece difícil, mesmo apresentando melhora no indicador no 3º trimestre.

Ao avaliar os principais obstáculos frente ao desenvolvimento industrial,

a Elevada Carga Tributária permanece em 1º lugar. Continua na 2ª posição a Competição Desleal marcada por 39,66% dos empresários. Na 3ª colocação, a Falta ou Alto Custo de Energia foi assinalada por 34,48% dos entrevistados.

Os indicadores de expectativa apresentaram piora neste trimestre, entretanto, permanecem acima da linha de 50 pontos. O índice de Expectativa quanto a Demanda registrou 55 pontos, ficando 3 pontos inferior ao que foi observado no trimestre passado. A Expectativa quanto ao Número de Empregados passou de 52 para 50 pontos. O indicador de Expectativa em relação a Compras de Matéria - Prima alcançou 56 pontos, com desempenho 6 pontos inferior ao registrado no 2º trimestre. Desta forma, nota-se que os empresários do setor industrial, apesar de apresentar expectativas otimistas para os próximos meses, permanecem cautelosos.

Diante desta conjuntura, a propensão do empresário em investir diminuiu passando de 47 para 42 pontos do 2º para o 3º trimestre.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM SETEMBRO DE 2017

Atividade industrial desacelerada

Após apresentar trajetória de crescimento, a atividade produtiva do setor industrial apresentou desempenho negativo no 3º trimestre de 2017.

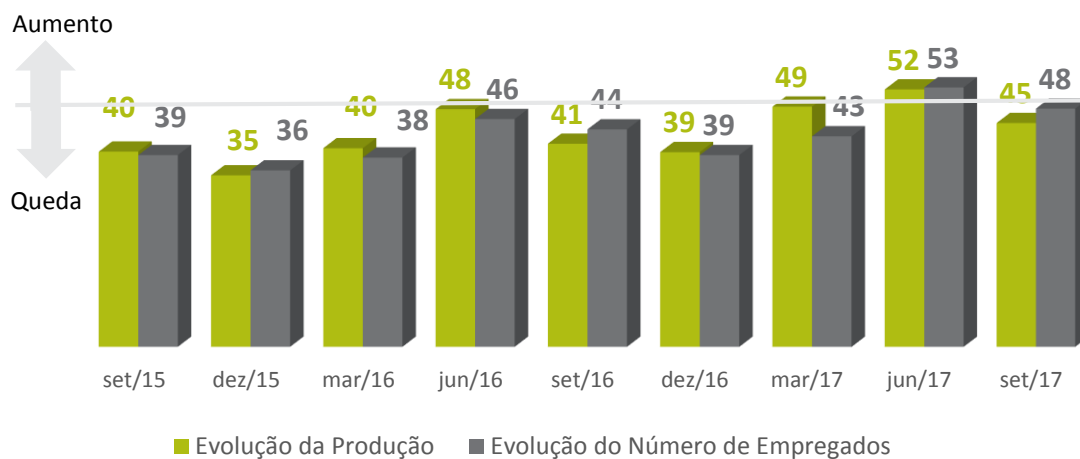
O indicador de Evolução da Produção passou de 52 para 45 pontos, situando-se abaixo da linha divisória ao cair 7 pontos. Resultados abaixo de 50 pontos sinalizam atividade produtiva desacelerada.

Seguindo a mesma tendência, o indicador de Evolução do Número de Empregados, que no 2º trimestre era de 53 pontos, passou para 48, registrando queda de 5 pontos no período em análise.

O índice de Evolução da Produção e Número de Empregados variam de 0 a 100 pontos. Acima de 50 pontos indicam aumento da produção e/ou do número de empregados.

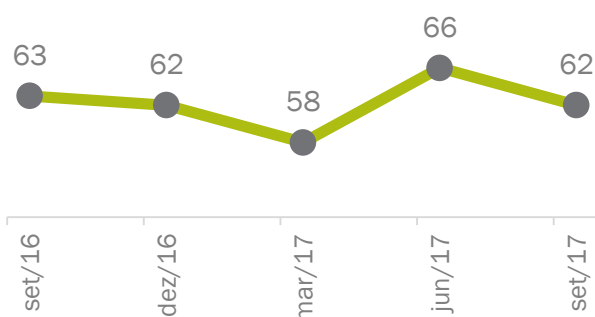
Evolução da Produção e Número de Empregados em Setembro 2017

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização Média da Capacidade Instalada

Percentual (%)



Utilização da Capacidade Instalada reduz 4% neste trimestre

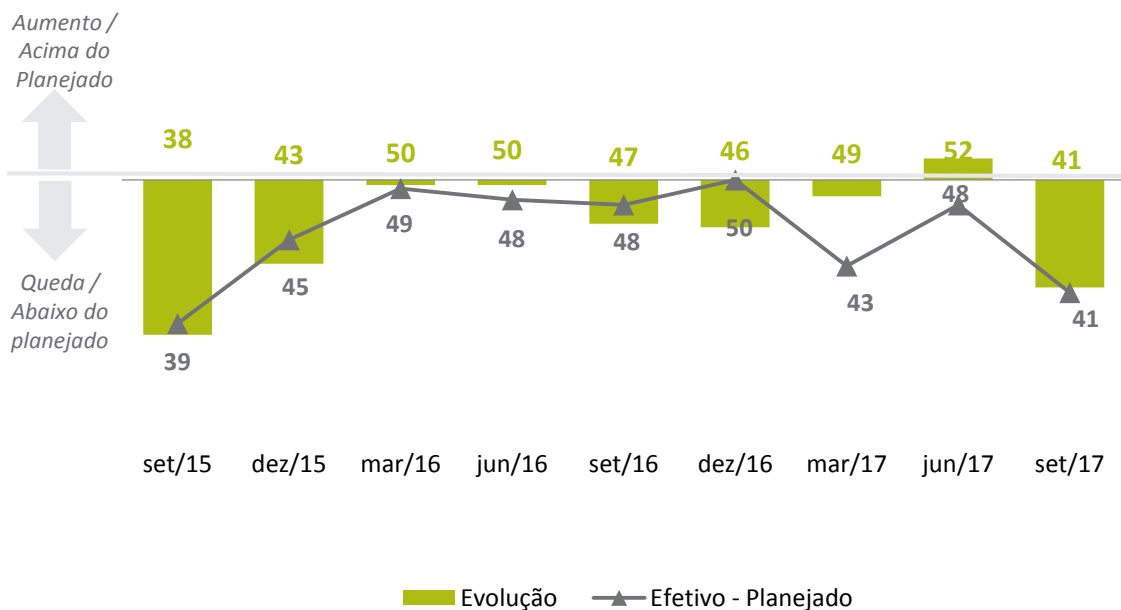
Com o baixo desempenho da produção e redução do número de empregados registrado neste trimestre, a Utilização da Capacidade Instalada reduziu 4%, passando de 66% para 62% do 2º para o 3º trimestre.

Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a UCI reduziu 1%.

Nível de estoques segue desajustado no 3º trimestre

Índice de Evolução dos Estoques e Estoque Efetivo em Relação ao Planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



No período em análise, o índice de Evolução dos Estoques sinalizou queda. Este indicador passou de 52 pontos, no 2º trimestre, para 41 pontos neste 3º trimestre.

Se comparado ao mesmo trimestre do ano passado, também é verificada queda, porém em menor intensidade: passou de 47 pontos para 41 pontos.

O índice de Estoque Efetivo em relação ao

Planejado recuou de 48 para 41 pontos do 2º para o 3º trimestre. Este resultado indica que os estoques das empresas industriais não estão ajustados ao nível planejado.

Os índices de Evolução dos Estoques e de Estoques Efetivo-Planejado variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda dos estoques ou que ficaram abaixo do planejado para o mês.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 3º TRIMESTRE DE 2017

Empresários voltam a apontar dificuldades financeiras

Após apresentar desempenho positivo no 2º trimestre de 2017, os indicadores de Lucro Operacional e Situação Financeira tiveram queda neste 3º trimestre.

O Lucro Operacional, que no 2º trimestre registrou 43 pontos, neste passou para 41 pontos.

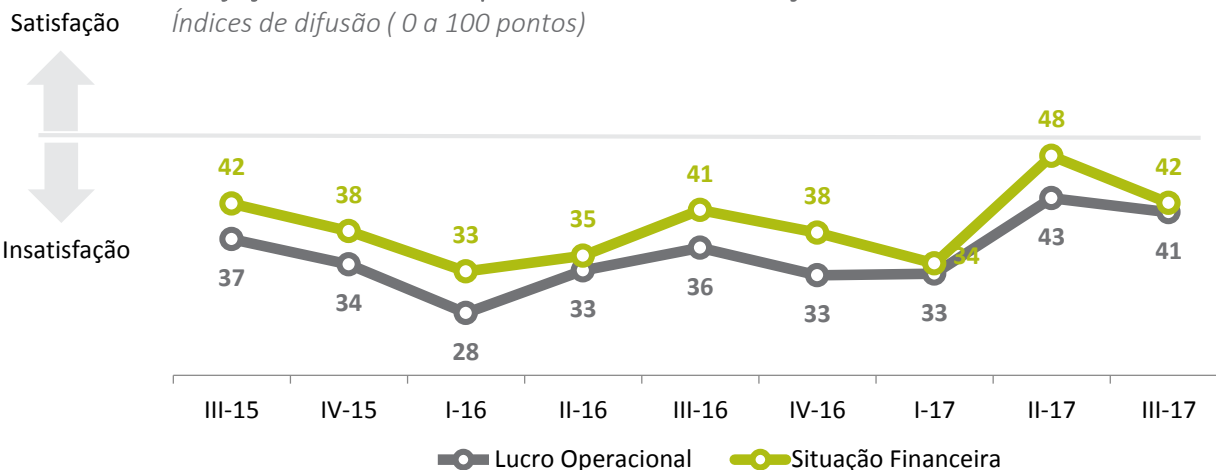
A Situação Financeira alcançou 48 pontos no 2º trimestre caindo para 42 pontos no 3º trimestre.

Com estes resultados, nota-se que os empresários seguem insatisfeitos com suas finanças.

Os índices de satisfação variam de 0 a 100 pontos. Valores menores que 50 pontos indicam insatisfação com a situação financeira ou com a margem de lucro operacional.

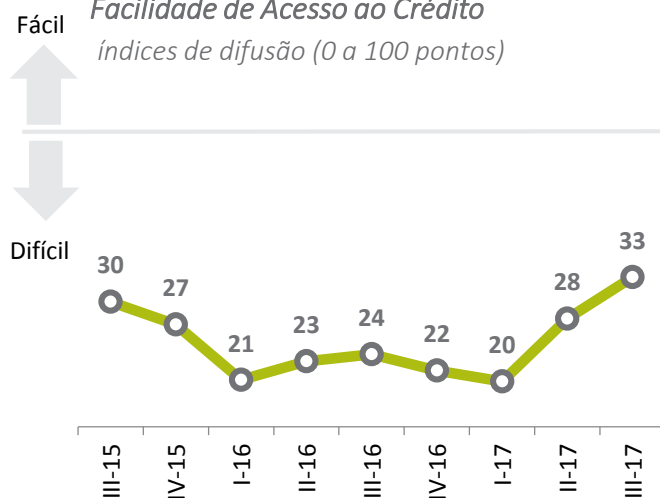
Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O indicador de Acesso ao Crédito segue trajetória de crescimento, entretanto, ainda sinaliza dificuldades dos empresários na obtenção de crédito ao posicionar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos.

Neste trimestre, o índice de Acesso ao Crédito registrou 33 pontos, o que representa um aumento de 5 pontos na comparação com o trimestre anterior. Mesmo com este desempenho positivo, o indicador permanece muito aquém da linha divisória.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

3º TRIMESTRE - 2017

Elevada carga tributária permanece em 1º lugar no ranking dos principais problemas

Principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria

Percentual(%)



No ranking dos principais gargalos apontados pelos empresários do setor industrial, a Elevada Carga Tributária segue em 1º lugar com 44,83% dos apontamentos. Na análise nacional, este entrave também se posicionou em 1º lugar.

Na 2ª colocação permanece a Competição Desleal que, neste trimestre, foi assinalada por 39,66% dos empresários. A Falta ou Alto Custo de Energia continua

em 3º lugar, assim como no trimestre passado. Este item foi apontado por 34,48% dos empresários.

Os itens Demanda Interna Insuficiente e Inadimplência dos Clientes, que ocupavam o 2º lugar no trimestre passado, perderam força neste trimestre. Ambos ocuparam o 4º lugar com 27,59% das marcações. A nível nacional, estes problemas estão em 2º lugar no ranking.

EXPECTATIVAS: OUTUBRO DE 2017

Os indicadores de expectativas para os próximos seis meses tiveram queda neste trimestre, quando comparados com o trimestre anterior.

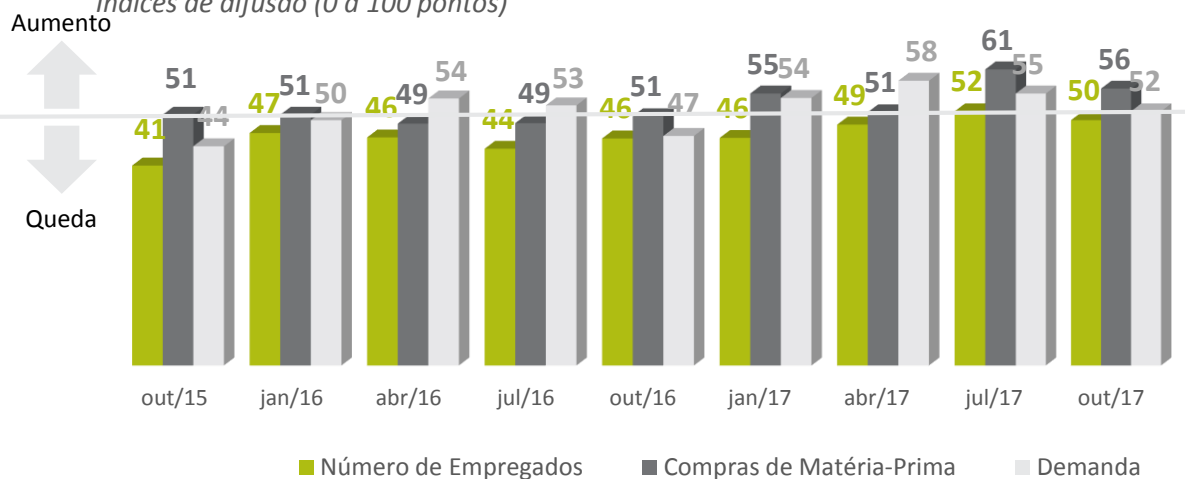
O índice de Expectativa em relação ao Número de Empregados passou de 52 para 50 pontos. No item Compras de Matéria - Prima, o indicador ficou 5 pontos

abaixo do que foi registrado no trimestre passado.

A expectativa em relação à Demanda, que no trimestre anterior era de 55 pontos, atingiu 52 pontos neste trimestre. Mesmo com os indicadores permanecendo na linha divisória de 50 pontos, nota-se que o empresário tocantinense segue cauteloso.

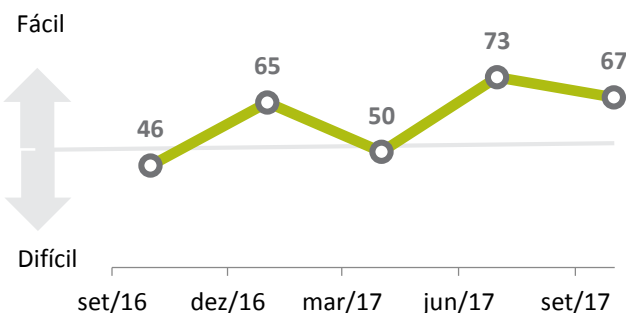
Índice de Expectativa de Demanda, de Número de Empregados e de Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Índice de Expectativa de Quantidade Exportada

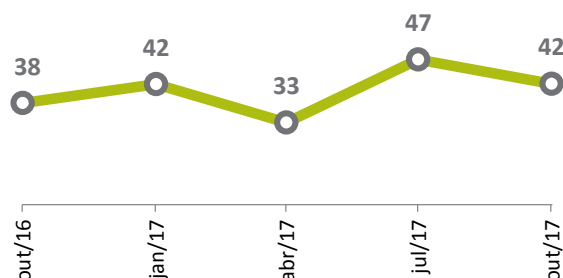
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



O Índice de Expectativa de Quantidade Exportada recuou 6 pontos neste trimestre comparado ao resultado do trimestre anterior. Entretanto, este indicador permanece acima da linha de 50 pontos, revelando o otimismo dos empresários em relação ao mercado externo para os próximos meses.

Intenção de Investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Diante deste cenário com produção desaquecida e dificuldades com suas finanças, os empresários do setor industrial revelam baixa intenção de investir. O indicador de Intenção de Investimento alcançou 42 pontos, cinco pontos a menos do observado no trimestre passado.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO N° EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO/ PLANEJADO		
	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017	MAR 2017	JUN 2017	SET 2017
Indústria Geral	48,6	52,1	45,3	42,6	52,5	48,2	58,0	66,0	62,0	34,0	43,5	35,5	48,7	51,7	41,4	43,1	48,0	41,0
Por Porte																		
Pequena	51,4	47,0	48,0	43,1	53,9	47,7	59,0	62,0	61,0	39,9	40,2	37,5	52,2	40,6	41,7	46,9	45,0	40,6
Média/Grande	46,7	55,6	43,4	42,2	51,5	48,7	58,00	68,0	63,0	30,0	45,8	34,2	46,2	59,4	41,2	40,4	50,0	41,2

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2017	II 2017	III 2017	I 2017	II 2017	III 2017	I 2017	II 2017	III 2017	I 2017	II 2017	III 2017
Indústria Geral	32,9	42,5	40,7	54,9	53,9	57,7	34,2	47,9	41,9	20,3	27,7	32,6
Por Porte												
Pequena	34,0	34,3	39,2	59,6	59,6	60,8	34,6	35,2	40,8	19,6	23,3	35,7
Média/Grande	32,1	48,2	41,7	51,6	50,0	55,6	33,9	56,7	42,6	20,8	30,8	30,4

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	II 2017	III 2017	POSICÃO	II 2017	III 2017	POSICÃO	II 2017	III 2017	POSICÃO
Elevada carga tributária	36,54	44,83	1	36,36	52,63	1	36,84	30,00	2
Competição desleal	28,85	39,66	2	27,27	42,11	2	31,58	35,00	1
Falta ou alto custo de energia	26,92	34,48	3	36,36	34,21	3	10,53	35,00	1
Demanda interna insuficiente	28,85	27,59	4	42,42	31,58	4	5,26	20,00	4
Inadimplência dos clientes	28,85	27,59	4	42,42	34,21	3	5,26	15,00	5
Falta de capital de giro	19,23	18,97	5	21,21	18,42	5	15,79	20,00	4
Dificuldades na logística de transporte	15,38	17,24	6	3,03	13,16	6	36,84	25,00	3
Falta ou alto custo da matéria-prima	13,46	10,34	7	12,12	5,26	9	15,79	20,00	4
Burocracia excessiva	17,31	10,34	7	15,15	7,89	8	21,05	15,00	5
Taxas de juros elevadas	13,46	8,62	8	18,18	10,53	7	5,26	5,00	6
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	9,62	6,90	9	6,06	7,89	8	15,79	5,00	6
Demanda externa insuficiente	7,69	5,17	10	0,00	5,26	9	21,05	5,00	6
Competição com importados	1,92	5,17	10	0,00	0,00	-	5,26	15,00	5
Falta de financiamento de longo prazo	9,62	5,17	10	9,09	0,00	-	10,53	15,00	5
Taxa de câmbio	0,00	5,17	10	0,00	5,26	9	0,00	5,00	6
Outros	3,85	3,45	11	0,00	2,63	10	10,53	5,00	6
Nenhum	3,85	1,72	12	3,03	2,63	10	5,26	0,00	-
Insegurança jurídica	5,77	0,00	-	3,03	0,00	-	10,53	0,00	-

Expectativas da Indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			N° EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	ABR 2017	JUL 2017	OUT 2017	ABR 2017	JUL 2017	OUT 2017	ABR 2017	JUL 2017	OUT 2017	ABR 2017	JUL 2017	OUT 2017	ABR 2017	JUL 2017	OUT 2017
Indústria Geral	57,7	55,1	51,5	50,0	72,6	66,5	51,3	60,6	56,1	48,8	51,5	49,7	33,2	47,2	41,8
Por Porte															
Pequena	55,9	52,4	50,0	50,0	100,00	75,0	50,9	55,8	47,8	49,3	51,5	47,3	30,7	33,3	37,2
Média/Grande	58,9	56,9	52,6	50,0	53,6	60,7	51,6	63,9	61,8	48,4	51,5	51,3	35,00	56,9	45,0

Total de Empresas por Setor e Porte						
Setores (CNAE)	Total		Porte			
			Pequeno		Médio/Grande	
	N°	%	N°	%	N°	%
Total	58	100%	38	100%	20	100%
Extração de Minerais Metálicos	4	6,9%	3	7,9%	1	5,0%
Atividade de Apoio a Extração de Minerais	1	1,7 %	1	2,6%	0	0,0%
Alimentos	17	29,3%	7	18,34%	10	50,0%
Bebidas	1	1,7%	1	2,6%	0	0,0%
Vestuário	2	3,4%	2	5,3%	0	0,0%
Impressão e reprodução de gravações	1	1,7%	1	2,6%	0	0,0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,4%	1	2,6%	1	5,0%
Produtos de borracha	2	3,4%	1	2,6%	1	5,0%
Produtos de Minerais Não Metálicos	21	36,2%	14	36,8%	7	35,0%
Metalurgia	1	1,7%	1	2,6%	0	0,0%
Veículos	1	1,7%	1	2,6%	0	0,0%
Móveis	2	3,4%	2	5,3%	0	0,0%
Produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos)	2	3,4%	2	5,3%	0	0,0%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1	1,7%	1	2,6%	0	0,0%